



DE QUÊ



Solicite nosso catálogo completo, com mais de 350 títulos, onde você encontra as melhores opções do bom livro espírita: literatura infantojuvenil, contos, obras biográficas e de autoajuda, mensagens espirituais, romances palpantes, estudos doutrinários, obras básicas de Allan Kardec, e mais os esclarecedores cursos e estudos para aplicação no centro espírita - iniciação, mediunidade, reuniões mediúnicas, oratória, desobsessão, fluidos e passes.

E caso não encontre os nossos livros na livraria de sua preferência, solicite o endereço de nosso distribuidor mais próximo de você.

Edição e distribuição

EDITORA EME

Caixa Postal 1820 - CEP 13360-000 - Capivari - SP

Telefones: (19) 3491-7000 | 3491-5449

Vivo (19) 99983-2575 📞 | Claro (19) 99317-2800

vendas@editoraeme.com.br - www.editoraeme.com.br

MARCELO TEIXEIRA

ORGANIZADOR



DE QUÊ

Pensadores espíritas falam
do que têm fome e de
como a doutrina espírita
pode ajudar a saciá-la



© 2018 Marcelo Teixeira (organizador)

Os direitos autorais desta obra foram cedidos pelos autores para a Editora EME, o que propicia a venda dos livros com preços mais acessíveis e a manutenção de campanhas com preços especiais a Clubes do Livro de todo o Brasil.

A Editora EME mantém o Centro Espírita “Mensagem de Esperança” e patrocina, junto com outras empresas, instituições de atendimento social de Capivari-SP.

1ª edição – junho/2018 – 3.000 exemplares

CAPA | André Stenico

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO | Marco Melo

REVISÃO | Editora EME

Ficha catalográfica

Teixeira, Marcelo, 1962

Fome de quê? / Marcelo Teixeira (organizador) – 1ª ed.

junho 2018 – Capivari-SP: Editora EME.

184 p.

ISBN 978-85-9544-058-6

1. Espiritismo. 2. Textos motivacionais. 3. Reflexões sobre necessidades do ser humano.

I. TÍTULO.

CDD 133.9

SUMÁRIO



Introdução	7
Fome de acolhimento	11
<i>Aloísio Silva</i>	
Fome de alegria	17
<i>Gibson Bastos</i>	
Fome de arte.....	25
<i>Kate Lúcia Portela</i>	
Fome de assertividade.....	31
<i>Alkíndar de Oliveira</i>	
Fome de atitude.....	39
<i>Carlos Augusto Abranches</i>	
Fome de cidadania	45
<i>Orson Peter Carrara</i>	
Fome de conhecimento.....	51
<i>José Carlos Leal</i>	
Fome de criatividade	59
<i>Paulo de Tarso Lyra</i>	
Fome de disciplina	65
<i>Maurício Mancini</i>	
Fome de educação.....	73
<i>Marcus De Mario</i>	
Fome de esperança.....	79
<i>Lucia Moysés</i>	

Fome de fé	85
<i>Luzia Mathias</i>	
Fome de felicidade	93
<i>Ricardo Orestes Forni</i>	
Fome de fraternidade	99
<i>Danielle Monjardim</i>	
Fome de gentileza	105
<i>Marcelo Teixeira</i>	
Fome de inclusão.....	113
<i>Marcos Pattera</i>	
Fome de Jesus	121
<i>Cezar Braga Said</i>	
Fome de justiça	125
<i>Leila Brandão</i>	
Fome de luz.....	131
<i>Armando Falconi</i>	
Fome de mobilização.....	139
<i>Sidney Aride</i>	
Fome de motivação	147
<i>Cássio Leonardo Carrara</i>	
Fome de participação.....	153
<i>Marcus Vinicius de Azevedo Braga</i>	
Fome de perdão.....	161
<i>Hélio Ribeiro Loureiro</i>	
Fome de saúde.....	165
<i>Luiz Sérgio de Lima Gomes</i>	
Fome de verdade.....	173
<i>Roberto Vilmar Quaresma</i>	

INTRODUÇÃO



As bem-aventuranças são um dos textos mais belos ditos por Jesus. Fazem parte do Sermão do Monte. Há um trecho que diz: *Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça porque serão saciados*. Jesus Cristo, sendo o espírito perfeito que é, sabia que havia – e ainda há – muita injustiça no mundo; e que nós, espíritos imperfeitos, cometeríamos e sofreríamos muitas injustiças. Mais ainda: precisaríamos do concurso do tempo para adquirir senso de justiça e lutarmos para implantá-la no planeta.

Na década de 80 do século 20, o grupo de rock Titãs lançou uma música da qual gosto muito: “Comida”. A letra, da autoria de Arnaldo Antunes, Sérgio Brito e Marcelo Fromer, diz:

Bebida é água!
Comida é pasto!
Você tem sede de quê?
Você tem fome de quê?

A gente não quer só comida
A gente quer comida, diversão e arte
A gente não quer só comida
A gente quer saída para qualquer parte

A gente não quer só comida
A gente quer bebida, diversão, balé
A gente não quer só comida
A gente quer a vida como a vida quer
A gente não quer só comer
A gente quer comer e quer fazer amor
A gente não quer só comer
A gente quer prazer pra aliviar a dor

A gente não quer só dinheiro
A gente quer dinheiro e felicidade
A gente não quer só dinheiro
A gente quer inteiro e não pela metade

Diversão e arte
Para qualquer parte
Diversão, balé
Como a vida quer
Desejo, necessidade, vontade...

Desde que ouvi “Comida” pela primeira vez, gostei. Acho-a instigante ao perguntar de que temos fome. Ela mostra que não basta saciar a fome material do indivíduo. É necessário lhe dar mais. Comida é necessário? É, mas a gente quer diversão, balé... E queremos a vida, assim como a vida nos quer. Vida em abundância, em plenitude, muito além de necessidades materiais satisfeitas.

Não queremos só comer no sentido mundano da palavra. Queremos um prazer espiritual que transcende a matéria. E não queremos somente dinheiro ou a feli-

cidade por ele proporcionada. Queremos algo que nos faça sentir inteiros. Algo além do que o dinheiro possa comprar.

Em suma, temos muitas fomes espirituais e morais que precisam ser saciadas. Feito isso, viveremos de forma mais satisfatória, pois estaremos num mundo mais equilibrado.

Foi aí que me veio à mente a ideia de organizar um livro. Nele, eu perguntaria a diversos pensadores espíritas quais são suas fomes e como os ensinamentos cristãos à luz da doutrina espírita poderiam saciá-las. Fui à luta e contatei diversas mentes brilhantes que pensam o mundo tendo o espiritismo como base.

Além de mim, 24 colegas de ideal escreveram; toparam o desafio. O resultado você confere nas páginas a seguir. Há fomes de alegria, conhecimento, perdão, resiliência, justiça, educação, esperança etc.

Espero que você encontre nas páginas a seguir uma diretriz segura para que algumas de suas fomes sejam saciadas. Quem sabe todas?

Marcelo Teixeira

FOME DE ACOLHIMENTO



Aloísio Silva

Guarapari, ES

Palestrante, psicanalista e autor dos livros
Terapêutica do perdão e *Conversando com os jovens*.

A ORIGEM DA PALAVRA acolhimento vem do latim *acolligere* que é a junção de “com”, que significa “junto”, mais *legere*, que significa recolher, reunir, coletar. Acolher, portanto, significa reunir para junto de mim, agasalhar, hospedar, amparar, proteger, abrigar.

O filósofo Aristóteles, no livro *A política*, afirma: *O homem é um animal social*, ou seja, necessita viver em sociedade, precisa ser aceito, acolhido pelo seu semelhante.

O ser humano é o que há de mais precioso no planeta Terra, por isso precisa da nossa maior atenção.

Desde quando nascemos, buscamos a aceitação alheia. A primeira imagem que fazemos de nós mesmos é a sócio-imagem; como não podemos olhar para nós mesmos, nossos pais, irmãos, tios, avós, professores etc. relatam quem somos. Assim, nos tornamos o que acreditaremos ser.

O nosso comportamento, na maioria das vezes, é elaborado tendo como base a aceitação do grupo social. Vestimo-nos, falamos, agimos como achamos que agradamos os outros.

O psicanalista Rollo May apresenta a existência dos “homens-espelhos”, seres que utilizam como roupa uma capa composta de pedaços de espelhos. Cada um destes pedaços contém os rostos de uma das pessoas que queremos agradar. Nossa imagem está registrada em um destes pedaços de espelho. Então, perdemo-nos em meio a esta imensidade de imagens. Não diferente, o eminente psicanalista Carl Gustav Jung nos fala das máscaras que usamos para sermos aceitos na sociedade.

Jung usou este termo para mostrar a maneira como nos adaptamos ao meio social; é nossa máscara, nossa maneira de ser, socialmente falando. O uso dessa máscara é necessário para que nos adaptemos à vida e, desta maneira, sobrevivamos na sociedade.

Desde a infância, tentamos nos comportar para receber aprovação de nossas atitudes. Quando crescemos, nossos pais, tios, avós e professores vão nos transmitindo os valores deles. Assim, aos poucos, desenvolvemos a “persona”, que estará presente na profissão, na religião, na vida familiar... Enfim, nos papéis da vida. Existe em todos nós o “self”, nosso verdadeiro “eu” que precisamos identificar, em nossa constante busca psicológica.

Afinal, quem sou eu? Por que me comporto assim? Por que acredito em tal ou tal coisa? De onde derivam as minhas escolhas? São interrogações que podemos fazer.

À medida que nos encontramos, que nos identifica-

mos, vamos nos libertando de muitas amarras, que são as origens da maioria dos nossos sofrimentos. A autolibertação é fundamental para reencontrarmos a nós mesmos e, desta maneira, sermos mais conscientes. Os nossos impulsos, dos quais nos arrependemos quase sempre, serão administrados, e nos sentiremos mais felizes e completos.

O espírito Joanna de Ângelis, no livro *Amor, imbatível amor* (psicografado pelo médium Divaldo P. Franco), afirma que o amor é a *administração dos impulsos*. Só conseguiremos administrar os nossos impulsos quando soubermos quem somos.

Isso não significa conflitos sociais. Significa que é possível sermos nós mesmos e sermos aceitos pelos outros. Afinal a autenticidade é uma virtude procurada por muitos e admirada por todos.

Conforme vamos vivendo sem máscaras, sendo nós mesmos, um bem-estar nos envolve, a alegria toma conta da nossa vida, tudo em torno de nós se torna intenso porque nos tornamos intensos. Então, ficamos felizes em auxiliar para que as pessoas que conosco convivem possam ser elas mesmas, sem a necessidade precípua de nos agradar para que nós a aceitemos. Isso é verdadeiramente acolher, sem senões, sem exigências.

Imaginemos se todos os relacionamentos afetivos fossem assim, se as pessoas pudessem se expressar, sem receber a censura do outro com quem divide a vida? Quantos problemas seriam evitados, como a vida se tornaria mais leve? Gastamos muito tempo da nossa vida tentando modificar o outro, atitude infrutífera que não trará bem a todos os envolvidos no relacionamento afetivo.

Lembremos a Parábola do Bom Samaritano no Evangelho de Lucas:

E, respondendo ele, disse: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo. E disse-lhe: Respondeste bem; faze isso, e viverás. Ele, porém, querendo justificar-se a si mesmo, disse a Jesus: E quem é o meu próximo? E, respondendo Jesus, disse: Descia um homem de Jerusalém para Jericó, e caiu nas mãos dos salteadores, os quais o despojaram, e espancando-o, se retiraram, deixando-o meio morto. E, ocasionalmente descia pelo mesmo caminho certo sacerdote; e, vendo-o, passou de largo. E de igual modo também um levita, chegando àquele lugar, e, vendo-o, passou de largo. Mas um samaritano, que ia de viagem, chegou ao pé dele e, vendo-o, moveu-se de íntima compaixão; E, aproximando-se, atou-lhe as feridas, deitando-lhes azeite e vinho; e, pondo-o sobre o seu animal, levou-o para uma estalagem, e cuidou dele; E, partindo no outro dia, tirou dois dinheiros, e deu-os ao hospedeiro, e disse-lhe: Cuida dele; e tudo o que de mais gastares eu to pagarei quando voltar. Qual, pois, destes três te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores? E ele disse: O que usou de misericórdia para com ele. Disse, pois, Jesus: Vai, e faze da mesma maneira.

Lucas 10:27-37

O samaritano acolheu, socorreu, cuidou do homem caído, sem lhe perguntar por que, qual a religião, condição social etc. Isto é acolhimento. Portanto, se temos fome de ser acolhidos, parafraseemos São Francisco de Assis: – *Acolhamos para sermos acolhidos.*